

TATIANA TASSIS DA SILVA GOMES



**ENSINO DE ARTE:
UMA EXPERIÊNCIA FORA DA ESCOLA**

GOVERNADOR VALADARES

2011

TATIANA TASSIS DA SILVA GOMES

**ENSINO DE ARTE:
UMA EXPERIÊNCIA FORA DA ESCOLA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Maria Luiza Dias Viana

GOVERNADOR VALADARES

2011

Gomes, Tatiana Tassis da Silva

Ensino de Arte – Uma experiência fora da escola: Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Tatiana Tassis da Silva Gomes. – 2011

33 f.

Orientador (a): Maria Luiza Dias Viana

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Maria Luiza Dias Viana II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes III. Título.



Monografia intitulada “*Ensino de Arte : uma experiência fora da escola*”, de autoria de Tatiana Tassis da Silva Gomes, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

Orientador(a): Maria Luiza Dias Viana

Membro da Banca: Rodrigo Borges Coelho

Governador Valadares, 2011

Aos alunos queridos do EJA, da Escola Municipal Serra Lima, que estiveram presentes desde o início deste projeto.

A todos os professores de Arte, que se tornam verdadeiros artistas, criando várias estratégias para atrair a atenção dos alunos.

Aos músicos, bailarinos, pintores, atrizes, fotógrafos e a todos os artistas que de uma maneira ou de outra levam a Arte até às pessoas.

E por fim, aos que simplesmente apreciam a Arte.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ser meu orientador de todos os momentos.

À minha mãe e esposo, por sempre acreditarem em mim.

Ao meu pai (in memoriam) – meu maior mestre.

Aos tutores Hednamar e Álvaro, com quem muito pude aprender.

Aos tutores presenciais, Valério e Elias, pela disposição de sempre ajudar.

À professora – orientadora Maria Luiza, pela sabedoria imensurável em suas correções.

Aos meus alunos, que contribuíram com este projeto.

E a todos que de certa forma estiveram envolvidos com este trabalho, apoiando, sugerindo e principalmente acreditando no resultado positivo deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho monográfico visa apresentar uma reflexão sobre a importância da apreciação in loco no ensino de Arte. Os espaços culturais são fatores importantes no processo de aprendizagem dos alunos. Neles, eles têm a oportunidade de ver de perto aquilo que até então era visto apenas nos livros. Este trabalho apresenta uma experiência de ensino de artes visuais com um grupo de alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Escola Municipal Serra Lima de Governador Valadares, que desencadeou-se em uma visita à Galeria de Arte Hideo Kobayashi – localizada no Centro Cultural Usiminas em Ipatinga. A proposta foi provocar o contato direto dos alunos com algumas obras de arte em um espaço próprio de exposição. Esta proposta surgiu a partir da constatação das limitações da cidade de Governador Valadares no que diz respeito aos espaços culturais próprios para exposições de artes visuais. O resultado foi bastante significativo.

Palavras-chave: Arte. Ensino. Espaços Culturais. Obra de Arte. EJA

SUMÁRIO

Introdução.....	9
1. A Cultura em Governador Valadares.....	11
2. Diferenças entre Museus, Galerias de Arte e Centro Culturais.....	13
3. Visita ao Centro Cultural Usiminas.....	17
3.1. Preparação.....	18
3.2. O dia da visita.....	18
3.3. Produções após a visita.....	24
Considerações finais.....	26
Anexos.....	28
Referências.....	30

INTRODUÇÃO

A Arte está inserida não só na vida de quem a produz, mas também, na vida de quem a aprecia. E para apreciar, o aluno precisa primeiro conhecer. E para conhecer, necessita de um facilitador, educador ou professor. Mas o conhecimento não pode parar no professor, que por sua vez busca vários subsídios para apresentar de forma clara e objetiva o conteúdo para o aluno. No caso do conteúdo de Arte, o professor deve contar com muitos outros facilitadores, além de slides, livros e fotografias, espaços artísticos e culturais para visitação dos alunos e da população. Eis aqui o tema proposto neste estudo: a importância de espaços culturais para o ensino de artes visuais.

O hábito de frequentar espaços de Arte, como os museus, por exemplo, pode se tornar eficaz quando é adquirido na educação. Este estudo surgiu da minha inquietação em relação falta de espaços culturais em Governador Valadares. Por eu ter tido a oportunidade de morar em São Paulo, cidade com uma diversidade de lugares e equipamentos culturais, espaços para apresentações teatrais, exposições de artes visuais, shows gratuitos, ficou difícil aceitar essa escassez de opções culturais em Valadares desde que retornei.

Essa indignação s  piorou quando tive a oportunidade de estar diretamente ligada ao ensino de Arte desde que passei a lecionar a disciplina em uma escola municipal.

E nesse mesmo momento, veio a oportunidade de fazer uma pós-graduação voltada para o Ensino de Artes Visuais. Parecia que tudo estava se encaixando e eu encontrava a  uma oportunidade de expor minhas idéias apesar de minhas angústias, perante a escassez de recursos para o ensino de Arte no município de Governador Valadares.

Sinto o inc modo constante em não poder estar próxima da Arte e de suas manifestações como eu estava enquanto morava em uma metrópole. Sei que não posso comparar uma metrópole como São Paulo com uma cidade do interior como Governador Valadares. Mas tenho o direito de me sentir incomodada e "prejudicada" como apreciadora da Arte e principalmente como educadora. Governador Valadares tem sua cultura própria e alguns eventos culturais tradicionais, como micaretas, desfile de 7 de setembro e festival de jazz e outros, mas faltam espaços culturais que sirvam

como referencia para as manifestações locais e ao mesmo tempo que proporcione aos seus habitantes o contato com as produções locais e de outras cidades , estados e de outros países.

Foi a partir dessas inquietações que tive a idéia de tentar buscar alternativas de lugares para que os alunos pudessem apreciar e entrar em contato com a Arte fora da sala de aula.

Como na cidade onde leciono não há espaços para tal, tivemos que recorrer à cidade próxima, Ipatinga.

O objetivo deste estudo é proporcionar aos alunos momentos de uma apreciação da arte *in loco* e buscar possibilidades de ampliar as possibilidades e recursos para o ensino de Arte da Escola Municipal Serra Lima.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma visita ao Centro Cultural Usiminas em Ipatinga pelos alunos da turma do EJA - Educação de Jovens e Adultos da escola em questão. Após a visita, a proposta foi fazer um trabalho artístico com pintura, desenhos, esculturas a partir do tema da exposição visitada “País Paisagem” tendo como base as impressões registradas pelos alunos.

O trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro capítulo trata do tema da cultura em Governador Valadares.

No segundo capítulo faço uma descrição das diferenças entre museus, galerias de arte e centros culturais, que foi investigado entre os alunos, onde ficou clara a falta de conhecimento dos mesmos perante esses lugares.

E o terceiro e último capítulo descrevo as etapas da visita ao Centro Cultural Usiminas e um breve resumo da minha experiência perante a este projeto.

Capítulo 1 – A CULTURA EM GOVERNADOR VALADARES

O professor de Arte tem o importante papel de instigar a imaginação e a sensibilidade dos alunos – além de construir conhecimento. Considero de extrema importância a apreciação *in loco* para tal construção. Mas nem sempre é possível essa apreciação. Neste caso, o professor usa de vários artifícios para aproximar o conteúdo de Arte do aluno - apreciações de obras em vídeos, projeção de slides, impressões em papel, livros e etc.

A apreciação *in loco*, infelizmente nem sempre está ao alcance de todos. Em Governador Valadares, por exemplo, essa apreciação se limita a poucos espaços culturais que a cidade oferece. Atualmente a cidade conta com um museu histórico – onde podemos encontrar fotos e objetos contando a história da cidade, com um Teatro e uma Feira de Artesanato. O costume de muitos feirantes é de comprar em atacado os produtos industrializados e fazer uma pequena personalização e vender no varejo utilizando o espaço da Feira de Artesanato como seu ponto de venda.

Governador Valadares é uma cidade do interior de Minas Gerais e segundo o IBGE possui uma população de 263.594 habitantes. Situa-se na região chamada Vale do Rio Doce e apesar de ser a maior cidade dessa região e um pólo econômico, conta hoje com pouquíssimos espaços culturais.

Dentre os eventos que fazem parte do calendário Valadarense, destacam-se a Expoagro (Exposição agropecuária da região), Expoleste (feira de negócios do Leste de Minas Gerais), Campeonato Mundial de Vôo Livre, GV Folia e Festa a Fantasia. Além desses, temos uma semana de popularização ao teatro e um Festival de Jazz.

Por ser uma cidade universitária, grande parte dos investimentos da iniciativa privada acaba se destinando à criação de formas de entretenimento para essa população jovem, por isso tantas festas, micaretas e bares.

Observando esses fatores, fica explícita a falta de um calendário artístico e cultural na cidade. A cultura da cidade é caracterizada por esses shows e esses eventos que são quase todos voltados para a população jovem. Por exemplo, o público dos espetáculos de dança e teatro é quase sempre o mesmo e quando há algum evento com um público maior, nota-se o despreparo das pessoas em relação a como se portar em um teatro. Essa postura vem da falta de contato com este tipo de Arte,

pois nem todos têm a oportunidade desde cedo de conviver com teatros, museus e afins.

É preocupante a falta de uma visão artística na cidade. Essa falta de espaços artísticos, como um museu de obras de arte, um espaço cultural, ou até uma galeria de arte interfere no processo de ensino de Arte dentro das escolas se considerarmos quanta contribuição poderia surgir na formação dos estudantes se houvessem investimentos na área cultural da cidade.

O contato dos alunos de Governador Valadares com a arte, muitas vezes fica limitado a livros, slides, fotografias, internet.

Esses subsídios são importantes ferramentas para o ensino, porém para observar uma escultura ou uma tela em alto relevo em um museu, uma galeria de arte ou um centro cultural, é uma experiência que se vivenciada pode ser bem mais significativa no processo de aprendizagem do aluno em artes visuais.

O ambiente onde encontramos a Arte de perto pode ser transformador na sensibilidade e no processo de formação de um cidadão crítico.

O Art. 215 da Constituição Federal de 1988 nos diz que: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.”

Sendo assim, o direito ao acesso à cultura deveria ser assegurado a toda a população, facilitando inclusive, o ensino de Arte.

Cabe ao professor, o papel de ensinar, aproximar, sensibilizar e inserir diferentes formas de Arte na vida de seus alunos, mas cabem às políticas públicas o proporcionar estrutura e apoio para que ambas as partes cumpram seu papel com excelência.

Capítulo 2 – DIFERENÇAS ENTRE MUSEUS, GALERIAS DE ARTE E CENTROS CULTURAIS

O Museu é um espaço para conservação e exibição de materiais que registrem os povos e sua cultura. A idéia do museu surgiu com o hábito que as pessoas tinham em colecionar objetos.

Desde a Antiguidade, o homem, por infinitas razões, coleciona objetos e lhes atribui valor, seja afetivo, cultural ou simplesmente material.

No museu podemos encontrar obras referentes a diversas épocas. O Museu é a instituição que mantém a memória de nossos antepassados através de suas intervenções em cada época e obras referentes a questões atuais.

Segundo alguns autores Riviére, (1989); Alonso Fernández, (1993) o fenómeno do colecionismo esteve, em todas as culturas, na origem dos museus. O museu serviu como uma espécie de certificado de antiguidade dos grupos humanos e da sua identidade.

Mais tarde, definiu também o lugar ou edifício destinado ao estudo das humanidades, ciências e artes, da que é exemplo o complexo edificado em Alexandria no século III A.C. – com biblioteca, salas de aulas, zoológico e jardim botânico, alojamento para professores, refeitório, observatório e anfiteatro (Riviére, 1989: 68; Nabais, 1984: 44). Portanto, na Grécia temos que diferenciar entre:

a) Museu: coleção-templo.

b) Museion: Centro de estudos e investigação com museu, sob a autoridade de um sacerdote. Tinha biblioteca, anfiteatro, refeitório, observatório, salas de trabalho, jardim botânico e zoológico.

Nos fins da Idade Média e no Renascimento, os primórdios dos museus foram os “gabinetes de curiosidades” ou “gabinetes do mundo”, as “galerias” dos Reis, e os “Tesouros” dos reis, aristocratas e burgueses. Em 1471 inaugura-se a Galeria do Papa Sixto IV em Roma, composta por estátuas antigas, para prestigiar a figura do seu fundador. Estes “gabinetes de curiosidades”, também denominados “câmaras de maravilhas” podem ser definidos como artísticos, naturalísticos e etnográficos em função dos seus conteúdos e dos olhares sobre o outro (Riviére, 1989). Estes museus reuniram, nos séculos XVI e XVII, artefatos de povos não europeus. Cada peça

adquiriu a capacidade de representar e conhecer uma porção do mundo existente (Iniesta, 1994: 45).

Mas vai ser no século XIX, com a revolução burguesa e industrial, que os museus aparecem enquanto instituições, muitas delas ligadas ao Estado-nação. Nessa altura, a reformulação da ideia de museu não nasce por azar ou por sorte. Fundamentalmente, na Europa, a criação de museus deve-se à necessidade que os nacionalismos tiveram em construir indenitários referentes para as novas nações. O nacionalismo criou a nação, não o contrário, e também os aparatos simbólicos e míticos que a fundamentaram. É neste quadro sócio-político que nascem muitos museus nacionais. Os museus nacionais representam simbolicamente a propriedade da nação, e a nação passa a ser objeto e sujeito do museu. Sendo assim, o museu veicula um discurso ideológico das identidades de um grupo social concreto e atinge o objetivo de consciencializar e educar o povo da sua identidade e da sua cultura.

Com a revolução francesa, as pessoas passam de súditos a cidadãos; expropria-se o património cultural da monarquia e da aristocracia para o povo; mas também se utilizaram os museus como instrumento de educação do povo. Nasce, nesta altura, o conceito de exposição temporal, o de exposição individual do artista, a conservação de objetos como campo de especialização e a formação no museu (Iniesta, 1994: 54). É também nesta altura que nascem vários tipos de museus:

- A) De arte e arqueologia.
- B) De ciências naturais (no início jardins botânicos).
- C) De história.
- D) De ciência e técnica.
- E) De etnologia.

Também no século XIX se pensam as funções fundamentais do museu:

- 1) Colecionar.
- 2) Criar.
- 3) Desenvolver o saber e educar.
- 4) Dar prestígio (à pessoa, ao grupo humano, à nação...).
- 5) Proteger o património cultural.

Os museus se apresentam ao público, em diferentes formas e estilos;

- Museus Históricos: onde prevalece a relevância histórica do seu acervo.
- Museus de Arte: onde o seu acervo é constituído exclusivamente de obras de arte, como: esculturas, pinturas e instalações.
- Museus de Ciências: onde o propósito é o ensino da ciência e de suas formas de raciocínio.
- Museus Biográficos: onde todo o acervo pertenceu ou foi produzido por uma só pessoa.
- Museus Comunitários/Ecomuseus: tem o intuito de preservar a região em que se encontra, o ambiente cultural, social e espacial, mais voltado para a comunidade de onde se encontra, do que para visitantes de fora.
- Museus de Bairro/Cidade: o seu enfoque é sobre história e a cultura dessa localidade, um resgate da memória. Esse é o museu que temos em Governador Valadares.
- Museus Temáticos: trabalha somente um tema, se utilizando de qualquer suporte de acervo para isso.

Uma Galeria de Arte é um lugar onde as obras de arte são dispostas de maneira adequada a uma melhor fruição do público.

As galerias de arte podem fazer parte de museus de arte como um de seus equipamentos ou departamentos, e também, de forma independente de instituições, podem se constituir como estabelecimentos privados de comércio de obras e neste caso muitas vezes podem não possuir um acervo permanente próprio.

Centro Cultural é o espaço onde a população tem um contato mais direto com as mais variadas manifestações artísticas, pois além de serem espectadores, eles também fazem parte de espetáculos, exposições e apresentações através dos cursos e oficinas que geralmente são propostos. Quando vivenciamos, mesmo que por poucos momentos, uma oficina ou a experiência de subir no palco, com certeza valorizaremos ainda mais as Artes. E isso pode ocorrer em espaços como Centros Culturais,

O projeto que subsidiou este estudo foi desenvolvido com um grupo de aproximadamente 20 alunos da turma do 1º ano do 1º Segmento do EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Escola Municipal Serra Lima, localizada na Av. Diva Erthal Collier, nº 500, bairro Palmeiras, Governador Valadares, onde leciono com a disciplina de Arte.

O bairro onde a escola está inserida é considerado um bairro sócio econômico de baixa renda. Sendo este talvez um fator que desfavoreça o contato mais próximo dos diferentes tipos de manifestações de arte.

A criatividade é uma característica muito forte da turma. É surpreendente o resultado de todos os trabalhos feitos em sala de aula. Com qualquer tipo de material eles deixam sempre a imaginação fluir no momento de compor um trabalho artístico.

A idéia foi levar este grupo a um espaço de Arte, para que pudessem ter a experiência de ver algumas obras de arte expostas no Centro Cultural Usiminas de Ipatinga de perto.

Depois de feito um questionário com o intuito de saber mais sobre o conhecimento em Arte e de espaços artísticos culturais desses alunos, foi observada uma diversidade de informações e uma falta de conhecimento desses espaços.

Diante das respostas da maioria dos alunos, percebi que seria de extrema importância a apresentação desses espaços a esses alunos para um ensino mais enriquecedor.

Devido à falta de informação e de oportunidade que essas pessoas tiveram de conhecer e saber o que é um espaço de Arte - ou para a Arte, surgiu a necessidade de apresentar a eles (utilizando a ferramenta da internet e slides) um conteúdo sobre o que é um museu, quais as diferenças entre os museus, o que podemos encontrar nas galerias de Arte. A partir desse prévio conhecimento conseguimos concretizar nossa visita ao espaço cultural – dessa vez, real.

Apesar da pouca distância em quilômetros, culturalmente, Ipatinga está bem longe de Valadares. A cidade do Vale do Aço possui um ótimo calendário cultural com diversas opções de exposições, espetáculos e shows. O fato de a Usiminas ter um instituto cultural que cuida para que haja investimentos em cultura e esporte através de leis de incentivo fiscal, é determinante para o desenvolvimento cultural de Ipatinga.

Capítulo 3: VISITA AO CENTRO CULTURAL USIMINAS

Localizado em Ipatinga, onde se encontra a planta siderúrgica da Usiminas, o Centro Cultural Usiminas foi construído em 1998 e tem a singularidade de estar integrado a um Shopping Center, como estrutura âncora. O Centro Cultural Usiminas possui dois grandes espaços: o Teatro e a Galeria de Arte Hideo Kobayashi. Ambos foram desenvolvidos para satisfazer as expectativas de artistas e produtores e do público em geral.

A Galeria de Arte Hideo Kobayashi tem uma área de mil m², totalmente climatizada, com piso de granito branco ceará, teto e paredes com acabamento em pintura branca gelo. O pé direito da galeria é triplo - 12,60 metros, permitindo a instalação de obras de grandes dimensões. Diversas exposições já passaram pela Galeria.

O Teatro do Centro Cultural Usiminas é um espaço com 724 lugares. Mantém uma programação permanente de qualidade oferecendo aos produtores e artistas os serviços e infraestrutura de um dos mais bem equipados teatros do país.

Desenvolvido conforme os mais modernos espaços artísticos do mundo, o Teatro possui tratamento acústico, piso flutuante e palco com amortecedores.

Além da Galeria de Arte e do Teatro, o Centro Cultural Usiminas conta ainda com uma biblioteca – Biblioteca Central de Idéias.

Inaugurada no dia 28 de abril de 2005, em comemoração aos 41 anos de Ipatinga, a Biblioteca Central de Idéias foi criada em parceria com o IBL - Instituto Brasil Leitor. A Biblioteca disponibiliza, gratuitamente, um acervo com ênfase em arte, cultura, arquitetura. O espaço dispõe de uma sala com capacidade para 45 pessoas, para cursos, debates e palestras.

A Ação Educativa desenvolve dentro da Central de Idéias programas como conhecimento do acervo, leituras dramáticas, “contação de histórias”, vídeos comentados e atividades lúdicas.

3.1- Preparação

Antes da visita, preparei uma aula expositiva para os alunos terem alguma noção do que nos esperaria no Centro Cultural Usiminas.

Em forma de slides, mostrei para eles, a diversidade de espaços onde encontramos Arte, como museus, galerias e centro culturais. No fim da apresentação dos slides, inseri fotos de algumas obras que encontraríamos na visita ao Centro Cultural e um pouco do seu contexto.

A primeira proposta de trabalho prático antes da visita foi a seguinte: pedi que a turma desse opinião de 3 temas referentes a natureza e em forma de votação elegeisse apenas um. Os temas apresentados foram: montanhas, Rio Doce e árvores. Por votação da maioria, ficou escolhido o tema Rio Doce. A partir da escolha, pedi que cada um representasse da forma que quisesse algo referente a este tema. Podia ser em forma de desenho, palavras, colagem, etc.

Os trabalhos que surgiram a partir desta proposta foram interessantes, mas limitados em relação ao uso de diferentes materiais. Os materiais utilizados pela maioria foram lápis de cor, giz de cera e canetinhas. Mas os desenhos feitos por eles foram bem diversificados. Alguns representaram suas idéias desenhando o próprio rio, outros já optaram por desenhar o que vêm ao redor do rio, como casas, pedras e árvores.

O intuito desse trabalho era realmente mostrar a diversidade de idéias que cada aluno tem em relação a um mesmo tema. Por fim, expliquei que na exposição encontraríamos isso, um mesmo tema em diferentes visões, pois cada pessoa, cada artista tem uma maneira de expor suas idéias. Assim como cada espectador vê a arte de um jeito diferente. Achei de extrema importância essa aula, pois além de trabalhar com a criatividade de cada aluno, foi possível mostrar a diversidade e o respeito que devemos ter com o trabalho do outro.

3.2- O dia da visita

A visita ao Espaço Cultural Usiminas começou com passeio onde conhecemos algumas instalações como o saguão e os camarins. Em seguida, passamos pelo Teatro Usiminas e depois pela Biblioteca. Só depois chegamos à exposição País Paisagem – Uma Expedição pelo Brasil.

A exposição exhibe várias obras do acervo do Museu de Arte da Pampulha – MAP, de Belo Horizonte. Essa exposição faz parte do projeto MUSEU ANDANTE, que busca levar periodicamente partes do acervo que mostram várias décadas da produção artística brasileira para fora do espaço do museu, tornando o acesso a essas obras acessível à visitação do público de outras partes do Brasil.

“País Paisagem” reúne 32 obras de grandes artistas. Sendo eles: Sara Ramo, João Baptista, Roberto De Lamônica, Maria Leontina, Arcangelo Ianelli, Márcio Sampaio, Alberto de Veiga Guignard, Di Cavalcanti, Décio Noviello, Lótus Lobo, Luciano Lorenzato, João Calixto, Carlos Muniz, Pedro Pinkalsky, Ione Saldanha, Conceição Santeira, Cildo Meireles, Roberto Burle Marx, Mary Vieira, Jonas, Frederico Moraes, Manfredo Souza Netto, Roberto Bethônico, Cao Guimarães, André Burian e Jarbas Lopes.

A primeira parte da exposição foi uma explicação por parte dos monitores do espaço cultural sobre como seria a divisão dos espaços que passaríamos.

Para esta exposição, a Galeria foi dividida em seis territórios, fazendo surgir um mapa de percurso, uma espécie de manual de navegação. Esses territórios foram nomeados de acordo com as obras expostas. São eles: Jogos na Relva; Tempos Modernos; Ventania; Brasília; Memória da Paisagem e Cicloviaérea.

Dentro de cada território diversas representações artísticas da natureza brasileira podem ser vista por diferentes meios, como pintura, desenho, escultura, fotos e vídeos.

No território *Jogos na Relva*, podemos encontrar um quadro do artista Márcio Sampaio. Neste território apresentado pelo nome dessa obra, nos deparamos com uma paisagem natural. O povoamento do espaço natural e a interferência cultural que nele se vê é aquilo que redefine o gênero da paisagem, momentos antes do fascínio pelas cidades modernas. Além do artista citado, encontramos neste território obras de Arcangelo Ianelli, Roberto De Lamônica, Maria Leontina e Alberto da Veiga Guignard.



Figura 1- Noite de São João - Alberto da Veiga Guignard

No segundo território, chamado de *Tempos Modernos* obra de Di Cavalcanti, nos deparamos com uma paisagem não mais natural. Nesta obra, a figura do homem é anônima, fazendo valer a mecanização e uma sociedade de consumo e de velocidade, a produção em serie e a experiência do anonimato na multidão.



Figura 2- Tempos Modernos - Di Cavalcanti

No terceiro território, chamado de *Ventania*, vimos obras de Pedro Pinkalsky, Ione Saldanha e Conceição Santeria. Neste, os artistas quiseram apresentar como as corporeidades dos ventos fortes e contínuos podem se manifestar de várias maneiras. As impressões artísticas operam fisicamente na natureza e cultura: seja na mobilidade imaginada dos bambus, seja na permanência muda das pedras ou ainda no comportamento resistente da madeira.



Figura 3- Bambus - Ione Saldanha

No quarto território, chamado *Brasília*, encontramos obras de Cildo Meireles, Mary Vieira, Roberto Burle-Marx e Jonas. Neste território vimos o planejamento urbano moderno da cidade de Brasília.



Figura 4- Desenho III - Roberto Burle Marx

No quinto território, chamado *Memória da Paisagem*, encontramos a idéia de monumento. Aquilo que é construído para permanecer na paisagem e para servir de referência visual ligada a feitos e desfeitos políticos.



Figura 5- Fotografia - Roberto Bethônico

No sexto território, *Ciclovíaérea*, chegamos ao último que nos traz a um momento de pensar, refletindo sobre propostas de outros modelos de cidade abandonando os paradigmas modernos da larga escala abraçando formas mais naturais de vida urbana.



Figura6- Ciclovíaérea - Jarbas Lopes

Neste espaço em especial, havia três fotografias de três bustos de costas em quadros grandes de um lado da sala. Do outro lado, havia uma obra com a palavra favela em letras coloridas, chamando muito atenção. Uma observação de uma aluna foi muito interessante. Quando foram questionados sobre as obras, essa aluna deu o seu parecer. Disse que a favela é um lugar “largado” pelos políticos e que ali naquela obra, eles deixaram isso muito claro, colocando os bustos nas fotos em questão, de costas para a favela. Achei interessante a visão e a leitura que ela teve daquele contexto artístico.

Após a visita, os monitores propuseram uma conversa informal com os alunos para saberem das opiniões deles sobre o que viram. Foi unânime a resposta de que gostaram muito, principalmente porque nunca tinham visto nada parecido nem ido a um lugar como aquele. Disseram ainda, que foi muito bom, porque em Governador

Valadares eles não têm a oportunidade de estar em um lugar como esse. Uma opinião em especial, de um aluno, muito me alegrou. Ele disse que estar ali, foi uma experiência mágica, porque das outras vezes que teve oportunidade de estar em um espaço de Arte, não foi com o intuito que nós fomos nessa visita – o de conhecimento em Arte. Outra aluna completando a fala do colega, disse que essa visita serve para aprender, porque como eles são estudantes, é muito bom ter essa experiência, que cada coisa que ela pode aprender a mais, é muito válida.

Outra aluna disse que gostou muito e finalizou dizendo com todo entusiasmo que quer voltar mais vezes.

Os próprios alunos pediram a opinião de uma colega, considerada por eles mesmos como a mais “esperta” da turma. E sua opinião foi muito importante para o meu trabalho, pois ela disse que além de ter amado demais a visita, cada coisa que viu, estava guardada na memória.

Após as opiniões e uma conversa descontraída com os monitores da exposição, eles propuseram uma dinâmica: um aluno teria que falar algumas características de uma obra e os outros teriam que adivinhar qual obra supracitada por ele. Os próprios alunos novamente elegeram a colega que sempre gosta de dar sua opinião para falar de alguma obra. E ela falou sobre sua experiência de vir da Bahia e sobre como foi no passado as pessoas terem que trabalhar amarradas e presas na época da escravidão. Fez um paralelo com o mundo de hoje, onde as pessoas vivem presas em suas próprias casas, não pelo trabalho escravo, mas pela realidade que vivemos no mundo de hoje, uma realidade de violência. Finalizou dizendo que a obra chamou a atenção e a fez ter essa leitura. Disse ainda que foi algo que a emocionou. Depois de sua descrição, os alunos logo falaram que a obra que ela se referia era: *Jogos na Relva*.



Jogos na Relva – Márcio Sampaio

A exposição em si é uma exposição pequena, com uma infraestrutura simples. achei o tempo da visita ideal. Não foi cansativa e eles conseguiram aproveitar o máximo de cada momento da visita.

Com certeza foi muito enriquecedor para o histórico cultural desses alunos. Para o meu histórico cultural e também pedagógico, foi de extrema importância, pois além de ter tido a oportunidade de estar mais uma vez em um ambiente cultural, pude enriquecer minhas aulas de artes visuais com atividades diversificadas de criação com pintura, desenho e colagem.

3.3- Produções após a visita

Durante a visita ao Centro Cultural Usiminas foi feito um vídeo registrando todas as reações e comentários dos alunos.

Na 1ª aula após a visita, assistimos ao vídeo e vimos as fotos para lembrarmos do que foi visto no Centro Cultural. Após a apresentação do vídeo, conversamos sobre as obras e sobre as impressões que cada um teve dessa apreciação in loco. O vídeo apresentado aos alunos possibilitou àqueles que não puderam ir, a terem uma noção do que foi a visita.

Na segunda aula, cada um escolheu a obra que mais se identificou e fez um desenho no próprio caderno.

E para finalizar tivemos o momento chamado: “Hoje Você é o Artista”. Esse trabalho foi realizado com o objetivo de registrar as impressões que os alunos tiveram da exposição e verificar o que foi observado e aprendido por eles. Além de explorar a capacidade criativa de cada um e o manuseio com diferentes materiais.

“Use sua criatividade e sua imaginação. Hoje você é o artista.”

Essas foram as frases escritas no quadro antes dos alunos chegarem. Quando eles chegaram na sala de aula, se depararam com esses dizeres no quadro e com vários materiais dispostos nas mesas. Dentre os materiais estavam: diferentes tipos de papéis, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, barbante, cola, tesoura, cola colorida, gliter, purpurina, rolos de papel higiênico, tintas, pincéis e EVA.

A proposta foi de apresentá-los a diversos materiais, deixando-os livres para criar qualquer trabalho de artes visuais, a partir do tema proposto pela exposição: País Paisagem. No quadro, fiz um desenho de uma árvore, e dentro da árvore estava a seguinte pergunta: “Que imagem você vê na natureza”?

Antes de começarem a produção, fizemos uma breve retrospectiva da visita ao Centro Cultural Usiminas, em especial à exposição “País Paisagem”. Questionei se após a visita, eles perceberam algum lugar ou paisagem pelos arredores que passam frequentemente. Uma aluna respondeu dizendo que no dia 07/09/2011, quando foi à rua para ver o desfile de 07 de setembro, observou um rapaz pintando em azulejos utilizando somente os dedos. Lembrou-se da exposição, pois a imagem que ele pintava, era parecida com uma das obras vistas na exposição.

Uma aluna que não foi na visita e que assistiu ao vídeo declarou que mesmo tendo visto apenas pela TV, achou muito interessante a obra da bicicleta (Ciclovíaérea), pelo material diferenciado que a obra foi feita. Mas será que o gostar dessa aluna, seria o mesmo se ela tivesse ido à exposição?

Após essa conversa, expliquei sobre os materiais que estavam dispostos em cima da mesa e disse que eles poderiam produzir a própria obra de arte, utilizando como tema principal o tema da exposição estudado. O objetivo principal deste trabalho foi o de registrar sobre o que foi observado na visita e a possibilidade de criação utilizando diversos materiais.

O trabalho realizado surpreendeu as minhas expectativas, devido a tanta desenvoltura dos alunos no momento da produção. A participação dos alunos foi efetiva.

Os trabalhos em si, ficaram tecnicamente simples, mas o contexto e até a forma de fazer tiveram uma mudança bastante satisfatória, se comparado com os trabalhos realizados antes da visita.

Após a realização deste trabalho, pude avaliar uma diversificação maior do uso de materiais para construção de uma obra de arte e a discussão sobre Arte ficou mais ampla e segura. Um número maior de alunos, hoje já consegue falar da Arte e do que ela representa no contexto de vida deles, com maior facilidade.

Alunos com dificuldade de recepção nas aulas de arte, hoje interagem melhor com a disciplina. A associação que eles faziam com Arte, era apenas com o artesanato, hoje percebo um entendimento e uma abrangência maior com outras manifestações artísticas e em especial das Artes Visuais.

CONSIDERAÇÕES

Eu, como idealizadora desse projeto, fiquei muito satisfeita com o resultado. As impressões que os alunos tiveram em relação de Arte depois da visita ao Espaço Cultural Usiminas foram bastante significativas.

Como Arte Educadora, pude perceber o quão importante foi esse contato direto com as obras de arte expostas no Centro Cultural Usiminas. A forma como os alunos conseguiram associar ou abstrair experiências pessoais de tais obras para as memórias de vida de cada um foi enriquecedor. A leitura e a interpretação de obras de arte ficaram autênticas após a visita. Antes, percebia até certo receio na hora de analisar ou comentar sobre alguma obra. Depois da visita, tive a percepção de uma ligação mais íntima e de como eles estão mais envolvidos com a disciplina Artes Visuais.

Expondo suas idéias e respeitando a opinião de cada colega, perceberam que a Arte é feita de diferentes estilos e que pode ser interpretada também de diferentes maneiras. Com isso, passaram a respeitar ainda mais os próprios trabalhos artísticos em sala de aula e os dos colegas.

Claro que com apenas uma visita, uma experiência em um espaço artístico, não é suficiente para mudar totalmente os conceitos dos alunos em relação à Arte. Depois de realizado este trabalho, ficou nítida, para mim, a idéia inicial; do quão importante é a apreciação *in loco* para a construção do conhecimento em Artes Visuais. Mas fica claro também como a falta desses espaços culturais, diminui – ou limita as formas de aprendizagem dos alunos na aula de Arte.

Como Arte Educadora, acho muito preocupante a falta de interesse ou até mesmo o descaso das políticas públicas com o ensino de Arte. Não vou citar aqui as inúmeras dificuldades que o professor de Arte encontra na sua docência. A questão relevante aqui é a importância dos espaços culturais. Esses sim poderiam ser distribuídos proporcionalmente, ao invés de sua grande maioria ficar concentrada apenas nas capitais. Só assim, nós, Arte Educadores teríamos um trabalho, talvez completo. Porque cabe também ao professor, a vontade de querer construir esse

conhecimento com seus alunos. Não adiantaria nada, ter muitos espaços culturais, e os professores não usufruírem deles.

O resultado desse trabalho foi muito importante para a minha formação profissional e até pessoal. Como profissional, pude perceber como é válido acreditar em algo e dividir tal experiência com seus alunos. E como essa experiência pode ser tão enriquecedora para a vida de cada um deles. Pude perceber ainda, como o ensino de Arte possibilita muitos caminhos até mesmo na alfabetização de cada aluno.

No âmbito pessoal, o trabalho foi de grande importância. De uma maneira ou de outra, mexeu com minhas inquietações e angústias, perante o lugar que vivo. E com sabedoria, estou aprendendo a aceitar as coisas do jeito que estão, mas não acomodar perante elas. Tenho neste trabalho ânimo e muita esperança de poder contribuir para um possível crescimento cultural da cidade de Governador Valadares.

Destaco aqui um trecho retirado de uma entrevista concedida ao Museu de Arte Contemporânea da USP. Nele Ana Mae Barbosa diz:

Os alunos que tiveram a oportunidade de apreciar a Arte de perto, voltaram com outro olhar para a Arte, tendo mais espírito investigativo e criativo.

Chego ao fim deste trabalho, com a expectativa de que pessoas ligadas à educação da cidade de Governador Valadares se sensibilizem de alguma forma com o assunto tratado e trabalhem para que a Arte seja encarada como disciplina formadora de cidadãos.

ANEXOS





REFERÊNCIAS

LIVROS

- BARBOSA, Ana Mae; Coutinho, Rejane Galvão; Sales, Heloisa Margarido. *Artes Visuais – Da exposição à sala de aula*. EDUSP. 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais – Arte*. Brasília: MEC/SEF. 1997,
- CANCLINI. Néstor García. *Culturas Híbridas – Estratégias para entrar e sair da modernidade*. Edusp, 2003.
- MARTINS, Miriam Celeste, et. al. *Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo*. Volume único: livro do professor / São Paulo. FTD. 2009.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

- *Instituto Cultural Usiminas*. Disponível em: <<http://www.institutoculturalusiminas.com>> Acesso em: 14 Agosto 2011.
- **ACESSO, Blog. Ana Mae Barbosa: Arte na veia**. Disponível em: <<http://www.blogacesso.com.br/?p=34>> Acesso em: 28 Agosto 2011.
- BARBOSA, Ana Mae: *Arte na Educação para todos*. Disponível em: <<http://www.arteducacao.pro.br/Artigos/anais.htm>> Acesso em: 28 Agosto 2011
- *Breve história dos museus*. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/50475878/49/TIPOS%C2%A0DE%C2%A0MUSEUS>> Acesso em 06 Novembro 2011
- STRADIOTTO, Tariana Maici de Souza: *Tipos de museus*. Disponível em: <<http://www.movimentodasartes.com.br/tariana/pop/050516a.htm>> Acesso em 06 Novembro 2011

FOLDER EXPOSIÇÃO

- País Paisagem – Centro Cultural Usiminas / Galeria Hideo Kobayashi